

MUDANÇA

Brasileiros consideram cada vez mais a importância de experiências diversas no mercado de trabalho. Área de tecnologia é apontada como a grande saída para os que buscam novos desafios na carreira

Novo ano, novo emprego

» ESTER CAUANY* JÁDER REZENDE

Apostar em rumos diferentes, desenvolver habilidades e, sobretudo, enfrentar novos desafios são as principais motivações para muitos a cada início de ano. A possibilidade de concretizar essas metas tem na troca de emprego o primeiro grande passo. Pesquisa realizada pelo Instituto Protegendo o Futuro do Trabalho mostra que 53% dos brasileiros querem mudar de carreira. Entre os principais motivos que levam a essa decisão estão a falta de perspectiva no trabalho atual, a desvalorização do mercado, salário mais alto, busca de novos desafios profissionais, felicidade e equilíbrio da saúde mental.

A especialista em neurociência e comportamento Carla Furtado observa que a saúde mental é o principal motivo para a busca de novos ares. “O equilíbrio vida-trabalho se tornou prioridade. Isso devido aos excessos observados e vividos durante a crise sanitária, como o de trabalho, em decorrência de demandas das organizações, ou mesmo como escapismo pessoal para os longos meses de distanciamento social”, diz, completando que a saúde mental se tornou um dos temas mais discutidos no mercado.

Qualidade de vida

Com tantas informações advindas de estudos e pesquisas, ela afirma ser possível reconhecer que a carga de trabalho, cultura da empresa e estilo de liderança estão entre os interesses de quem procura por uma nova oportunidade. “Entre 2020 e 2022, o objetivo para a maioria era manter-se empregado. Em 2023, veremos o retorno da demanda por salário e carreira. Assim, podemos considerar que serão priorizados alguns aspectos na hora de pensar em um novo trabalho, como melhores salários, qualidade de vida, flexibilidade e carreira”, afirma. “Hoje, o encerramento de um ano não é apenas uma mudança de calendário, mas, simbolicamente, o encerramento de um ciclo. O que se busca, agora, é longevidade, qualidade de vida e felicidade. É quase inevitável para a maioria rever os últimos 12 meses, avaliar conquistas,

perdas e estabelecer objetivos. A pergunta mais usual é: ‘o que desejo para o ano novo?’. Nesse contexto, o trabalho também é avaliado”, avalia.

Versatilidade

A tecnologia é apontada por especialistas como a área de maior crescimento nos últimos anos, possibilitando a atuação em diversas profissões, como gerenciamento de mídias digitais, ciência da computação, arquitetura de redes e ciência de dados, cujas bases salariais chegam a R\$ 8 mil. De acordo com o CEO da Sirius Educação — instituição criada para facilitar o acesso das pessoas à ciência de dados, com foco em habilidades tecnológicas —, Arnóbio Morelix, os dados analisados hoje pelas empresas são perfeitos para pessoas com curiosidade aguçada, que buscam entender o funcionamento das coisas e seus sistemas, garantindo a possibilidade de conexão com as maiores empresas do mundo por meio e trabalho remoto.

Inspirado pelas transformações da tecnologia, Gabriel Alberton, 30 anos, abandonou a engenharia civil em busca de um recomeço. “Notei muito potencial nas ferramentas de inteligência artificial e decidi que este era meu lugar para os próximos anos”, diz. Como ex-empresário e engenheiro, ele destaca que a experiência com cálculos matemáticos, raciocínio lógico e marketing é uma “grande e libertadora vantagem”. “A profissão de ciência de dados possibilita contato com muitos temas e isso permite o aproveitamento das atuais áreas de conhecimento, além de criar um grande dinamismo, como acompanhar mudanças e tendências de mercado”, afirma.

Impacto e diversidade

Hoje CEO de um laboratório de desenvolvimento de tecnologias baseadas em inteligência artificial aplicada, Alberton ressalta que a profissão permite impactar setores diferentes, como o educacional, e até mesmo prevenção de desastres. Para quem deseja mudar de emprego, ele indica se programar para ter tempo e recursos para transacionar, além de pensar em como

Cogmo Technology



Gabriel Alberton: “Profissão de ciência de dados possibilita contato com muitos temas”

Arquivo pessoal



Caroline abandonou a advocacia e hoje é assistente executiva sênior de uma grande corporação

a antiga e a nova profissão podem se unir ou se completar. “Depois disso, vem o momento de buscar mentores e instituições que facilitem o novo caminho”, ensina.

A advogada Caroline Barreiros, 35, cursou *fellowship* de ciência de dados na Sirius. Ela conta que há um ano deixou de advogar para ingressar na nova área como assistente executiva júnior e, atualmente, é assistente

executiva sênior na gerência nacional de modelagem de risco operacional de uma grande corporação. Caroline considera ter acertado em cheio na escolha, pois sua experiência de 10 anos no setor financeiro foi importante para a sua ocupação atual. “Uma das maiores vantagens na área de tecnologia é a grande oferta de vagas”, diz.

Empresário experiente com